

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: quebrando tabus e preconceitos por meio de ações do Programa da Residência Pedagógica

ARAÚJO, Gessica ¹
VASCONCELOS, Edna ²
TEIXEIRA, Josenir ³

RESUMO: A educação sexual por muito tempo foi vista como tabu, principalmente entre jovens e adultos. Muitos adolescentes sentem envergonhados quando se trata de saúde sexual. Por esse viés, as escolas funcionam como um meio de transmissão de informações necessárias a respeito dessas temáticas e o projeto de intervenção “SAÚDE NA ESCOLA”, foi desenvolvido na escola pública da Cidade de Bom Jesus-PI, com objetivo de levar informações acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) a fim de quebrar tabus, preconceitos e conscientizar os adolescentes para prevenção dessas infecções. Este trabalho trata de um relato de experiência, de natureza qualitativa descritiva, realizado a partir de um Plano de Intervenção Escolar em IST realizado com estudantes do 1º ano do ensino médio de uma escola pública. Várias atividades foram propostas: confecção de modelos didáticos e de panfletos pelos alunos, palestra informativa com a enfermeira, além de aulas sobre (ISTs) e gravidez ministradas pelas Residentes do subprojeto de Biologia. Visto isso, o projeto proporcionou descobertas valiosas que oferecem uma maior compreensão de como os alunos percebem esse assunto.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes; infecções; saúde.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Essas intensas transformações físicas e biológicas, nesta fase de desenvolvimento humano, influenciam todo o processo psicossocial da formação da identidade do adolescente (Brêtas, 2004). É, também, a faixa de idade que apresenta a maior incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (Braverman, 2000).

As (ISTs) representam um dos problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. Transmitidas durante práticas sexuais desprotegidas, afetam ambos os sexos, aumentando a vulnerabilidade do indivíduo contaminado a outras doenças, incluindo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) (Brasil, 2017). A educação sexual, por muito tempo, foi encarada como um tabu,

- 1 Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, gessicabarros@ufpi.edu.br
- 2 Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, ednavasconcelos051@gmail.com
- 3 Doutora em Ciências Biológicas com ênfase em Entomologia, Docente orientadora, bolsista do Programa Residência Pedagógica, UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, josenircamara@ufpi.edu.br

especialmente entre jovens e adultos. Muitos adolescentes se sentem constrangidos quando o assunto é saúde sexual, e é exatamente por essa razão que temos observado um aumento acelerado no número de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Para Candeias (1997, p. 210) “entende-se por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde”.

Portanto, as escolas desempenham um papel fundamental na transmissão de informações necessárias sobre essas questões. Atividades interativas, como palestras e rodas de conversa, são métodos essenciais para a transmissão de conhecimentos sobre (ISTs). As escolas têm uma função crucial na educação sexual dos alunos, contribuindo para a construção de conhecimento que se reflete diretamente na prevenção (Silva *et al.*, 2022). Os autores destacam, ainda, que o ambiente escolar é o espaço ideal para abordar esses temas que geram tabus entre os adolescentes, e conscientizar os estudantes sobre as ISTs é possível por meio de diálogos.

Nesse sentido, a fim de promover discussões, atitudes preventivas e desmistificar informações falsas com os alunos da rede pública, foi proposto o projeto de intervenção “saúde na escola”, com o objetivo de fornecer informações adequadas e promover conhecimento sobre as (ISTs), quebrando tabus e preconceitos em relação, além de conscientizá-los para prevenção das (ISTs), um problema de saúde pública que tem afetado pessoas na faixa etária dos estudantes envolvidos no projeto.

2 METODOLOGIA

Este trabalho tratou-se de uma pesquisa qualitativa produzida a partir de uma intervenção escolar que abordou a temática de (ISTs). A intervenção foi realizada por alunas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE) participantes do Programa Residência Pedagógica edital nº 24/2022. Para realização dessa atividade a princípio foram ministradas aulas por duas semanas nas turmas do 1º ano do ensino médio, turno vespertino, da Unidade Escolar Ceti Joaquim Parente, no município de Bom Jesus, Piauí.

Na qual durante as aulas, disponibilizamos de modelos didáticos, materiais metodológicos e o livro. Posteriormente foi entregue atividades com questionário relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) com intuito de

averiguar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes. Na semana seguinte os alunos confeccionaram panfletos sobre as (ISTs), com mensagens e desenhos. Para a culminância do projeto, ocorreu uma palestra com a enfermeira e professora do Colégio Técnico Agrícola de Bom Jesus- UFPI, para todas as 3 turmas do 1^o ano. A palestra teve duração de 3 horas contando com a participação de alguns professores e diretora, juntamente com estudantes do colégio técnico de enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do processo de estágio pelo Programa Residência Pedagógica, evidenciamos a falta de conhecimento sobre essa temática. Então, as residentes propuseram o projeto de intervenção “SAÚDE NA ESCOLA” e a instituição recebeu as atividades do projeto de intervenção com todo entusiasmo, prestando assim um apoio necessário para a realização das mesmas, e em especial da preceptora da escola.

Para execução do projeto, foram ministradas aulas sobre ISTs e gravidez na adolescência nas turmas de 1 ano do ensino médio, por duas semanas. Posteriormente, os alunos desenvolveram várias atividades voltadas para o conteúdo, dentre elas: visualização de modelos biológicos (Figura 2), jogos de perguntas e respostas, desenvolveram confecção de panfletos (Figura 1), e por fim palestra ministrada por uma enfermeira no pátio da escola (Figuras 3 e 4).

Durante a palestra, a enfermeira utilizou recursos visuais para retratar o impacto das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) nos indivíduos, focando principalmente na faixa etária mais afetada por essas infecções: os jovens que estão iniciando sua jornada de atividade sexual. Foi enfatizado consistentemente a importância de buscar a assistência de um profissional qualificado que possa transmitir informações vitais de maneira eficaz.

É crucial desafiar os preconceitos e romper os tabus sociais para superar as barreiras. Em suas pesquisas, Santos *et al.* (2023) se aprofunda na transformação de temas sexuais em tabus na sociedade, o que muitas vezes leva a consequências como o preconceito, advindo principalmente de indivíduos que possuem conhecimento limitado sobre o assunto.

Segundo Furlanetto *et al* (2018), a escola funciona como uma entidade social que desempenha um papel crucial no crescimento holístico dos indivíduos, abrangendo o seu desenvolvimento intelectual, físico, social e cultural. Além disso, a sexualidade está intrinsecamente ligada a todas as fases da progressão dos alunos, sendo grandemente influenciada pelo tipo de educação que recebem e pelos vários modelos que aprendem com as suas famílias, professores e funcionários.

Visto isso, o projeto proporcionou descobertas valiosas que oferecem uma maior compreensão de como os alunos percebem esse assunto. Inicialmente, os discentes pareciam tímidos e hesitantes em expressar as suas dúvidas, muitas vezes sentindo-se constrangidos. Contudo, à medida em que o conteúdo foi tratado como normal e utilizando diferentes estratégias para tal, e principalmente com a palestra, os levou a se envolverem ativamente nas discussões, assim expressando livremente os seus pensamentos.

Figura 1: Panfleto elaborado pelos alunos do 1º ano.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Os discentes produziram panfletos sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Vários panfletos foram produzidos e posteriormente exibidos pelos alunos. Para garantir a abrangência do conteúdo, as aulas foram ministradas antes da criação dos panfletos. Sendo assim, o foco dessas aulas era estimular os alunos a usarem a criatividade e produzirem algo que conscientizasse a população, principalmente os adolescentes.

Figura 2: Residente ministrando aula e mostrando o modelo biológico do órgão sexual da mulher.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Durante a aula, foi empregada uma abordagem didática para educar os alunos sobre os órgãos sexuais femininos e fornecer informações sobre a gravidez na adolescência. A sessão serviu como uma oportunidade para os alunos tirarem suas dúvidas e preocupações em relação ao assunto abordado. Para melhorar a compreensão, foram utilizados vários recursos visuais, como vídeos, exibições de imagens e modelos de ensino.

Figura 3: A palestrante e discentes do curso técnico em enfermagem.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Figura 4: Alunos dos 1^a ano A, B e C assistindo a palestra.



Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

O conteúdo sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) é abordado em uma ampla palestra vespertina como está visível na figura 3 e 4, na qual estava presente todas as turmas do primeiro ano do ensino médio. A palestra, ministrada por uma enfermeira do Colégio Técnico de Bom Jesus-PI com a contribuição de discentes do curso técnico em enfermagem, na qual o enfoque era fortalecer a educação sexual nas escolas e quebrar preconceitos entre alunos da instituição de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o evento “SAÚDE NA ESCOLA” surgiu como forma de colaboração com a instituição para abordar tabus, preconceitos em torno das (ISTs), promover informações confiáveis para os discentes e conscientização para prevenção de (ISTs). Ao reduzir esses tabus, os adolescentes podem se sentir mais confortáveis em procurar ajuda e acessar informações precisas. Com intuito de criar uma juventude saudável, promovendo atitudes positivas nas escolas e na sociedade, e envolvendo não apenas os alunos, mas também as suas famílias e a comunidade em geral mesmo de forma indireta. À medida que este evento enriquecedor chegou ao fim, tornou-se evidente que a educação e a transformação das normas sociais são fundamentais para promover um futuro saudável para os jovens.

5 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus pela dádiva da vida, pois até aqui o Senhor tem nos sustentado. E meus sinceros agradecimentos a CAPES pelo Programa Residência Pedagógica, no qual nos concedeu inúmeras oportunidades de crescimento profissional e pessoal, como foi a experiência de dividir espaço em sala de aula com nossa preceptora Erika Shaynne, na qual sempre tinha palavras de incentivo e apoio para com seus residentes, podemos afirmar que és um ser humano de luz e uma excelente professora.

REFERÊNCIAS

Brasil (2017). Ministério da Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**. DST no Brasil. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br>>. Acesso em 02 de mar. 2024.

BRAVERMAN, P.K. Sexually transmitted diseases in adolescents. **Medical Clinics North America**, v. 84, p. 869-889, 2000.

BRÊTAS, J. R. **A mudança corporal na adolescência**: a grande metamorfose. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 12. p. 29-38, 2004.

CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209-13, 1997.

FURLANETTO, MILENE FONTANA; LAUERMANN, FRANCIELE; COSTA, CRISTOFER BATISTA DA; MARIN, ANGELA HELENA. EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS BRASILEIRAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Cadernos De Pesquisa**, Rio Grande do Sul, v. 48, n. 168, p. 500-571, 2018.

SANTOS, M. L. F.; NUNES, M. A. P.; FERREIRA, B. V. M.; SANTOS, J. C. de S. A.; CÉSAR, M. L. S. de M.; CURAÇÁ, M. P.; CRUZ, M. M. C.; MARQUES, S. E.; BRITO JÚNIOR, L. de.; MEDEIROS, R. S. de. ESCOLA EM AÇÃO: SAÚDE E EDUCAÇÃO TRABALHANDO PELA PREVENÇÃO. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/577>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SILVA, A. A.; MAURIZ, T. R. M.; AYRES, M. C. C.; RAMOS, J. C. F.; COSTA, C. R. M.; SANTOS, R. C. **Uso de modelos didáticos no ensino de ciências no ensino fundamental sob a perspectiva dos professores**. *Somma: Revista Científica do Instituto Federal do Piauí, Teresina*, v. 7, p. 1-20, 2022. DOI: I CONENORTE - 2024



I CONENORTE-PRP

I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

10.51361/somma.v7i1.113.Disponível em:

<https://revistas.ifpi.edu.br/index.php/somma/article/view/16>. Acesso em: 16 fev. 2024.